

Normalizou situação militar da Estrada Nacional

assegura Major Lourenço de Sousa, Comandante do batalhão dos "Comandos"



que não têm enfrentado dificuldades na realização dos trabalhos, o pouco que temos tentamos distribuir por todos, por isso, não existem motivos de reclamação — disse. Aliás, para o Major Lourenço de Sousa, as características de um soldado, muitas das vezes, refletem o comportamento do seu comandante. Se eu estou moralmente são, é porque acho que todos os meus subordinados estão dispostos a prosseguir o combate até à liquidação dos bandidos armados, enfatizou.

DISCIPLINA NA ESTRADA

Aquele responsável militar informou, por outro lado, que neste momento o maior problema da Estrada Nacional n.º 1 são os buracos e a falta de respeito por parte de alguns automobilistas desonestos. Nós como força de protecção desta região e via de comunicação, acompanhamos, utilizando meios convencionais para o efeito, a movimentação do inimigo. Quando informámos que não se deve avançar é porque de facto a situação está má e os condutores ou a população ansiosa em viajar, tem de compreender e respeitar rigorosamente. Caso contrário, é por isso que algumas viaturas são queimadas pelos bandidos na estrada, defendeu aquele oficial.

Ainda em relação à falta de acatamento das normas estabelecidas para a tranquilidade no troço de Maluana e Taninga, sobretudo, o Major Lourenço explicou que dos carros que foram queimados nos últimos meses naquelas duas regiões, a maior parte foi resultado da teimosia dos seus condutores que se aventuraram com numerosas populações penduradas nas carrinhas.

Nós conhecemos melhor a situação militar da nossa zona de responsabilidade do que qualquer um que por aqui transita. A população deve compreender que queremos disciplina para melhor controlar a Estrada Nacional — apelou o comandante do Batalhão de "Comandos".

NUNCA HOUVE GREVE

Uma outra questão que quisemos saber daquele responsável militar relaciona-se com a onda de boataria posta a circular, principalmente na cidade-capital, segun-



do a qual as tropas do Batalhão de "Comandos" teriam se recusado a cumprir com a sua tarefa de segurança naquela zona afectando dessa forma o trânsito de Maluana/Taniga, para as províncias de Gaza e Inhambane que teria estado temporariamente interrompido.

Sobre esta questão aquele Major respondeu peremptoriamente que tratou-se pura e simplesmente de boatos engendrados pelo inimigo para criar divisão no seio das Forças Armadas de Moçambique. Isso é pura mentira. É verdade que como seres humanos e vivendo nesta sociedade assolada, como toda a gente sabe, por diversas dificuldades, sobretudo de âmbito financeiro, também temos os nossos problemas. Mas nunca estivemos nessa situação em que nos quisermos colocar. Sabemos como resolver as nossas preocupações dentro da via de consenso — disse aquele oficial a dado passo.

Acrescentou, entretanto, que pelo contrário, como militares, porque fizemos juramento de fidelidade à Pátria e fiel obediência ao Comandante-Chefe das FAM/FPLM,

somos nós que devemos acabar com a onda de desordens que tentam desvirtuar o sentido da nossa revolução e progresso — sublinhou aquele militar.

LIGAÇÃO COM A POPULAÇÃO

Apesar de ter como objectivo primordial a defesa da Estrada Nacional n.º 1, o Batalhão de "Comandos", ou "Bóias Vermelhas", como carinhosamente são tratados entre a população local, porque inseridos dentro de uma comunidade, de acordo com o Major Lourenço de Sousa, também tem a obrigação de relatar pela segurança militar daquela localidade e da vila-sede do distrito de Maracene.

Neste contexto, o nosso entrevistado disse que existem boas relações entre a tropa e a população. Sempre estabelecemos contactos com as estruturas administrativas locais. Fazemos reuniões regulares com a população que nos fornece muita informação do movimento do inimigo e damos indicações às zonas de acesso em caso de situações de pânico causadas pelos bandidos armados. Re-

solvemos em conjunto os nossos problemas sem ter de recorrer às instâncias imediatamente superiores ou a nível distrital, disse Lourenço de Sousa.

PRODUÇÃO, DESPORTO E CULTURA

Na entrevista que nos concedeu na sede do comando do seu ba-



talhão, aquele oficial superior das FAM afirmou repetidas vezes que quando concluiu que a coluna era o alvo preferido dos BA's e de, como tal, ter tomado medidas para se impunham para eliminar e inverter a situação de terror que se vivia em Maluana e Taninga, viu, por outro lado, que não só de guerra deviam viver os soldados.

— Sempre insisto em que durante os tempos livres é preciso aplicarmo-nos na higiene individual e colectiva, revisão e manutenção do armamento dos nossos efectivos — sublinhou a fonte.

Adiantou ainda que quando o tempo sobra as tropas dedicam-se também às actividades produtivas, desportivas e recreativas e de âmbito cultural. A guerra ocupa-nos 24 sobre 24 horas. Mas sempre que há furos, procuramos relaxar os nossos corpos e as nossas memórias, praticando desporto e diversos tipos de actividades culturais, disse à terminar.

